

## TEORIA DO ENQUADRAMENTO E O MASSACRE DO CARANDIRU: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA SOBRE UM CRIME BRUTAL NOS ANIVERSÁRIOS DO EVENTO

Ágata Yasmim de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Tiago Franklin Rodrigues Lucena  
(Orientador). E-mail: tfrlucen2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Comunicação/ Teoria da Comunicação**

**Palavras-chave:** massacre do Carandiru; enquadramento; mídia.

### RESUMO

O Massacre do Carandiru, ocorrido em 2 de outubro de 1992, foi um dos episódios mais trágicos da história do sistema prisional brasileiro, com 111 detentos mortos e mais de 200 feridos. Este estudo analisa como a mídia retratou o evento ao longo de três décadas, focando nos anos de 1992, 2002, 2012 e 2022, em três dos maiores veículos brasileiros: Folha de São Paulo, Estadão e O Globo. Utilizando a teoria do enquadramento, foram analisados 15 textos, com ênfase nos temas políticos, punitivistas e culturais. Observou-se que as matérias mais aprofundadas foram publicadas no ano do massacre e 30 anos depois, refletindo tanto o imediatismo do evento, quanto a polarização política em 2022. A cobertura dos aniversários de 10 e 20 anos abordou menos os desdobramentos jurídicos, mas isso mudou em 2022, quando essas questões foram amplamente discutidas. A associação de figuras de direita ao massacre sugere um uso político do evento para reforçar imagens junto a eleitores punitivistas. A pesquisa mostra como a mídia ajudou a moldar a memória coletiva sobre o Carandiru, destacando a importância da análise de coberturas jornalísticas na compreensão dos significados sociais de eventos históricos.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar como a mídia retratou o massacre do Carandiru ao longo de três décadas, nos principais veículos de comunicação do país, explorando como essas coberturas moldaram a memória coletiva e os significados sociais associados ao evento. Utilizando a teoria do enquadramento, o estudo buscou compreender como diferentes aspectos do massacre foram enfatizados ou negligenciados,

influenciando a percepção pública e as narrativas que emergiram ao longo do tempo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com base na teoria do enquadramento, que se refere a operacionalização do pressuposto teórico, que discute como diversos aspectos de uma realidade podem mudar sua compreensão a partir daquilo que é enquadrado (GOFFMAN, 1974), ou seja, a partir daquilo que é mostrado ou ocultado.

A partir da teoria do enquadramento baseamos nossa metodologia no modelo utilizado por Rothberg (2014), para o qual a análise dos enquadramentos demanda a identificação de três componentes essenciais dos textos estudados: a) seleção; b) ênfase; c) exclusão de informações relativas a questões, fatos e acontecimentos enfocados.

Para tal foram coletados textos publicados em três veículos de comunicação de grande circulação no Brasil: Folha de São Paulo, Estadão e O Globo. A busca pelos textos foi efetuada utilizando as palavras-chave "Carandiru", combinadas com "presídio" e "detenção", nos anos de 1992, 2002, 2012 e 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas uma matéria de cada veículo em cada um desses anos, resultando em um total de 15 textos. Destes textos foram identificados três principais enquadramentos temáticos: a dimensão política do evento, o punitivismo e as manifestações artísticas relacionadas ao massacre.

Observou-se uma ênfase menor nos desdobramentos jurídicos nos aniversários de 10 e 20 anos, enquanto a cobertura de 2022 abordou amplamente essas questões, evidenciando uma mudança na maneira como o massacre foi retratado ao longo do tempo. A associação de figuras políticas de direita ao massacre sugere uma instrumentalização do evento para reforçar suas imagens entre eleitores que apoiam políticas punitivistas (CAMARGOS, 2022).

Além disso, a pesquisa revelou que as matérias sobre artes inspiradas pelo massacre são frequentemente utilizadas como uma forma menos controversa de abordar o tema, evitando desafiar diretamente as opiniões prevaletentes na sociedade. Os resultados indicam que as matérias mais detalhadas foram publicadas no ano do massacre e 30 anos depois, em 2022, o que reflete tanto o imediatismo do evento em 1992, quanto a influência que a polarização política da

disputa pela presidência, entre Lula e Bolsonaro em 2022, tem em trazer à tona questões.

## CONCLUSÕES

A análise das coberturas jornalísticas do massacre do Carandiru ao longo de três décadas mostra como a mídia desempenhou um papel crucial na construção social da memória e dos significados associados ao evento. As matérias de 1992 e 2022 se destacaram pela profundidade e pela abordagem de temas como o punitivismo e a responsabilidade do Estado, enquanto a cobertura dos aniversários de 10 e 20 anos foi menos detalhada em relação aos desdobramentos jurídicos. A polarização política e a instrumentalização do massacre por figuras de extrema direita também foram aspectos relevantes observados na análise. Embora a pesquisa tenha sido limitada pelo número de matérias analisadas, ela oferece uma base significativa para a compreensão de como a mídia moldou as narrativas sobre o Carandiru ao longo do tempo. A investigação de datas de aniversário de décadas revelou tendências importantes, sugerindo a necessidade de estudos mais aprofundados de outros aspectos, como as movimentações políticas e interferências diretas e indiretas no julgamento, possibilitando uma melhor compreensão de como a mídia retrata percepções e memórias coletivas sobre eventos históricos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores Tiago Franklin Lucena e Graça Penha Nascimento Rosseto por seguirem reparando o mundo através da educação e não da punição. Agradeço também a minha companheira Letícia Silva Lima que ao me apoiar ao longo de minha jornada acadêmica me ensinou muito sobre o que é família. Agradeço ao programa de iniciação científica da Universidade Estadual de Maringá pelo incentivo à criação de novos pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

CAMARGOS, Pedro de Almeida Pires. **Violência e política na gestão da segurança em São Paulo: notas sobre o governo Tarcísio, a história de massacres e a extrema-direita brasileira.** [S. l.], 2024. DOI: 10.5281/ZENODO.12208102. Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.12208102>. Acesso em: 28 ago. 2024.



GOFFMAN, E. **Frame Analysis**. New York: Harper & Row, 1974.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes**. *Opinião Pública*, Campinas, v. 20, n. 3, dez. 2014, p. 407-424.